



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOSI

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALAS DE CARVALHO
Editor: JOSE LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SABADO 17 DE SETEMBRO DE 1960

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

BARCELOS PROGRIDE

O progresso de Barcelos tem uma das melhores e mais desejadas manifestações na solução das carências existentes. A evolução da vida moderna criou problemas, cuja arrumação não se pode adiar indefinidamente. Entre estes, o da habitação, é dos mais flagrantes e mais urgentes. O progressivo aumento da população e a sua concentração em certos locais, uma das marcas destacantes da vida moderna, agravam esta dificuldade e criam situações verdadeiramente aflitivas, sobre tudo onde a falta de visão, o desinteresse ou o descuido de todos nós não encara o problema, preocupando-se com outros aspectos, não essenciais à vida.

Aliás, presentemente, a falta de habitação, sobretudo de renda acessível, é tortura de toda a parte, para quem tem de arrendar casa. Muitos vêm-se obrigados a afastarem-se para os arrabaldes, para locais distantes do trabalho, às vezes até sem vantagem económica e quase sempre com prejuizo pessoal ou familiar. E nem sempre a solução encontrada se coaduna totalmente com as necessidades de conforto e higiene.

Vir ao encontro desta falta é servir a terra e os barcelenses. A iniciativa para a construção de habitações é digna de todo o aplauso. Daqui a nossa satisfação ao sabermos que foi requerida, a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil, a construção nesta cidade de 24 moradias para trabalhadores. Serão outras famílias beneficiadas, com habitação condigna, dentro da cidade e perto do trabalho, da Escola e da Igreja. Certamente que vem atenuar apreciavelmente as actuais dificuldades de habitação. Este grupo de 24 moradias vai ser construido na parte nova da cidade, a norte do Campo da Feira, entre as estradas de Viana do Castelo e Alheira.

E' mais uma louvável iniciativa da FÁBRICA BARCELENSE—João Duarte & C.^a—que assim se mantem na vanguarda das realizações de alcance social.

**Um Aniversário a Assinalar
O DO PLANO DE FORMAÇÃO
SOCIAL E CORPORATIVA**

O Plano de Formação Social e Corporativa—destinado a difundir o conhecimento dos princípios em que se apoiam as realizações sociais e corporativas, a estreitar a cooperação entre o capital e o trabalho e a formar dirigentes patronais e operários—completou quatro anos sobre a data da promulgação do diploma que o criou, a Lei n.º 2085. A passagem do aniversário, ocorrida no passado dia 17 de Agosto, justifica que se façam algumas considerações acerca daquele instrumento de política social.

Escasseiam-nos elementos para aquilatarmos em que medida os objectivos propostos no Plano foram alcançados, mas não receamos, no entanto, afirmar que se encontram em plena realização e nalguns casos, mesmo, terão sido ultrapassados.

Elaborado tendo em atenção uma fase da vida portuguesa—o momento em que o corporativismo ia passar a informar todas as actividades nacionais e em que urgia, portanto, conseguir a adesão consciente aos princípios que estruturam o sistema—o Plano tem-se revelado um instrumento de defesa e dignificação do trabalhador. Aliás, um

CANTIGAS

Um coração socegado,
A palpar calmamente,
Tiqueraque, enfatiado,
E' cantiga decadente...

Maria, se em desafio
Cantar's cantigas d'amor,
Não receies ter fastio,
Se lhe sentir's o calor...

A palavra é dura seta,
Se é lançada com vigor,
E chega a alcançar a méta,
Seja odio ou seja amor...

Se um coração de mulher
Cantasse os sonhos sonhados,
Nem na Lua, em aluguer,
Cabiam os namorados...

IVALDA

Dr. Manuel de Oliveira Barbosa

Hoje, dia 17, faz 24 anos que a morte, a traiçoeira morte, nos arrebatou a preciosa convivência do nosso querido



Amigo e que foi ilustre Colaborador deste Semanário, Sr. Dr. Manuel de Oliveira Barbosa.

O saudoso finado—Médico muito distinto—fez muita falta à Humanidade Sofredora, que tinha em S. Ex.^a um desvelado Protector. Que descanse em paz.

dos fins do Serviço Social Corporativo e do Trabalho, que sob a égide da Junta de Acção Social vem efectuando uma obra meritória e digna de elogios, é precisamente ajudar os trabalhadores a utilizarem, na medida dos seus direitos, os benefícios concedidos pelas instituições ou serviços criados para a realização da justiça e da segurança social, além de promover o desenvolvimento, nas famílias, nas empresas e demais comunidades, do espírito de coesão moral e de solidariedade.

Trata-se, como se observa, de objectivos inspirados na justiça social em que se baseia o corporativismo Português e a que devem estar gratos os trabalhadores. Por outro lado, sendo igualmente das primeiras finalidades do Plano o estabelecimento de uma confiança e harmonia que a todos congregue no sentido do progresso da comunidade nacional, a sua projecção excede o âmbito, já de si vasto, da defesa e valorização do trabalho e do trabalhador. E' que o aspecto social da justiça concorre indirectamente para o progresso económico, a melhoria das condições de vida da população e a prosperidade e a paz no aglomerado nacional.

Tudo isto justifica, na verdade, que seja assinalado o aniversário da promulgação de um diploma que certamente ficará entre os que mais profunda influência terão no corporativismo português.

A PONTE QUE LIGA BARCELOS A BARCELINHOS

Fez-se grande alarido por causa da segurança da ponte que liga Barcelos a Barcelinhos.

Realmente, vêem-se algumas fendas, que são preciso vedá-las convenientemente

Inauguração da nova Residência Paroquial em SILVEIROS

No ultimo domingo, a progressiva freguesia de Silveiros, do nosso concelho, honrou a Deus e prestou homenagens ao seu ilustre Pároco, Sr. Padre Constantino Ferreira Martins e ao digno Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Joaquim de Miranda Campelo, bem como a todos os Silveirenses que, com o seu contributo, material e moral, ajudaram a erguer a magnifica Residência Paroquial que tambem ficará a recordar a constancia do Saudoso Sr. Padre José Pedro, anterior Pároco desta freguesia.

São 17 horas, no Adro da Igreja Paroquial encontravam-se enfileirados garbosamente os membros das Confrarias, Cruzadas, Filhas de Maria e muito povo das freguesias vizinhas de Silveiros.

T E - D E U M

Pelas 17 e 30 horas cantou-se o Solene Te-Deum. Subiu ao Altar o Rev.º Padre Constantino Ferreira Martins para começar com a Oração a Deus. Na Igreja, harmoniosamente engalanada, encontravam-se numerosas individualidades da maior representação e uma grande parte do povo Silveirense que a enchiam completamente.

Foguetes, muitos foguetes povoaram o espaço, e enchendo-o com o seu ruido característico, anunciavam o final da Glorificação a Deus todo Poderoso.

C O R T E J O

Organizou-se o cortejo até à nova Residência sendo a fita simbólica cortada pelo Ex.^{mo} Presidente da Câmara Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ficando, assim, inaugurada a nova Residência Paroquial de Silveiros.

Magnificamente situada ao lado direito da Igreja Paroquial, esta moradia impõe-se pelo seu traçado moderno, pelos seus amplos aposentos e pela optima construção dos mesmos.

Demoradamente visitada por todas as individualidades presentes que mostravam a satisfação pela magnifica construção, a nova Residência Paroquial impõe-se como um dos mais modernos edificios de Silveiros e do concelho de Barcelos.

Num dos Salões da Residência foi servido a todos os convidados um delicioso «Copo de Agua», durante o qual se trocaram amistosos brindes.

S E S S Ã O S O L E N E

Assumiu a presidência o Ex.^{mo} Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara, que tinha à sua direita as Ex.^{mas} Sr.^{as} Dr.^a D. Maria Antonieta Nunes Hall Figueiredo, D. Maria José Carvalho Nunes de Oliveira e D. Maria José Sá Correia Campos e os Srs. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira ilustre Presidente da C. C. da União Nacional e distinto Professor da Universidade do Porto; Dr. Adélio de Oliveira Campos, ilustre Presidente da C. M. do Turismo; Dr. António José da Costa, distinto Advogado e Arcipreste Rodrigo Alves Novaes e, à esquerda, as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria José Novaes, Professora D. Bela Margarida Ferreira da Costa e D. Angelina Carvalho Saldanha de Oliveira e os Srs. Dr. Camilo da Costa Garcia de Araújo, ilustre Médico; Rev.º Dr. Aires Ferreira, ilustre Chanceler da Câmara Eclesiástica; Dr. Ildio Joaquim Nunes de Oliveira, ilustre Comandante do Terço n.º 67 da Legião Portuguesa; Rev.º Padre Constantino Ferreira Martins e Joaquim de Miranda Campelo.

B R I N D E S

Falou, primeiramente, o Sr. Dr. Padre Aires Ferreira que começou por saudar toda a assembleia, entrando em considerações oportunas acerca do momento que se estava a passar. Enalteceu as qualidades do nosso amigo e velho assinante, Sr. Joaquim de Miranda Campelo, importante Negociante de vinhos, lembrando aos Silveirenses que deveriam colocar uma lápide no frontal do Edificio, homenageando a memória deste digno trabalhador e impulsor da construção da nova Residência Paroquial.

Tomou a palavra o Sr. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira para, num improvisado brilhante, tecer considerações acerca do momento actual e n que se vive, à falta de fé entre os homens, acabando por saudar como Silveirense ilustre a iniciativa da construção.

Começou depois a falar o Sr. Joaquim Gomes da Costa, que traçou em linhas gerais a história da construção da Nova Residência, pedindo em seguida ao Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara que determinadas necessidades da freguesia fossem atendidas.

Todos ouviram com indelevel prazer a oradora seguinte, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria José Novaes. Como sempre, a todos entusiasmou, pois as suas palavras suaves enchiam a alma de quem as ouvia. Nas suas brilhantes considerações focou a ajuda dada desde o mais humilde, mais pequenino Silveirense até ao rico e abastado Senhor. Sim, a todos eles era necessário perpetuar numa placa pois

para de futuro, evitar-se qualquer desastre.

Os automoveis e camiões continuam a passar regularmente, embora seja só por uma parte do pavimento da Ponte.

A Engenharia já tomou conta do caso, por isso, não ha motivo para susto...



BARCELOS—Palacete do Sr. José de Beça, onde existe um belo Museu

a todos se deve a construção do novo edificio.

O orador seguinte foi o Rev.º Padre Rodrigo Alves Novaes, Arcipreste concelhho que dissertou acerca do acto que se acabava de realizar.

Sensivelmente comovido, agradeceu, a presença de todos os convidados, o Rev.º Padre Constantino Ferreira Martins, illustre Pároco da freguesia, e a valiosa colaboração de todos os Silveirenses, com especial referencia ao Snr. Joaquim de Miranda Campelo, que, sem a sua valiosa e alta ajuda, não seria possível a construção daquela residência.

Por último, usou da palavra o illustre Presidente da Câmara, para agradecer as referências feitas à sua pessoa e para entrar em considerações acerca da actividade que futuramente a Ex.ª Câmara irá desenvolver em prol do concelho. Referindo-se à freguesia de Silveiros disse que muito proximo viria visitá-la novamente, acompanhado de pessoal da Repartição Técnica para verificar as necessidades urgentes desta importante e rica freguesia do concelho de Barcelos.

Muitas palmas coroaram os oradores pela magnífica oratoria que ofereceram a todos os presentes.

NOTAS

No final, o Snr. Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, illustre Presidente do nosso Município, passou revista à guarda de honra prestada por um destacamento dos Bombeiros de Braga.

—Agradecemos a gentileza do convite e as amáveis atenções de que fomos alvo. Registamos aqui um voto de louvor à actividade do Snr. Padre Constantino Ferreira Martins, Joaquim de Miranda Campelo, Junta de Freguesia de Silveiros e a toda a sua laboriosa população.

—Viam-se naquela ridente povoação, além das pessoas acima mencionadas, os Snrs. Alberto Gomes de Miranda, Jaime Pereira de Miranda, Francisco de Miranda Campelo, Joaquim José da Costa, Mário Pereira de Miranda, Alberto Esteves, Fernando Gomes da Fonseca, Serafim Gomes de Miranda, Carlos Rodrigues Pereira, Antonio Fernandes Amorim, Domingos Lopes da Costa, Arménio Augusto da Silva, Adelino Torres Araujo, António de Araujo Faria, José Barbosa Lemos, Américo Baptista Miranda, Belarmino Coutinho Rodrigues, Rogerio Domingos e António Custódio da Costa Carvalho, Joaquim Fernandes Campelo, Professor Isaias Pereira Machado, D. Beatriz Cardoso de Faria Campelo e suas gentis Filhas, numerosos Sacerdotes, etc., etc.

**HOJE, Grande Arraial Minhoto
no recinto da Esplanada do
Parque de Diversões do
Casino do Bom Jesus do
Monte em B R A G A .**

Iluminações á moda do Minho.
Abrilhantado pela Orquestra Columbia

**CRISTALIZOU O SISTEMA DE
INSTRUÇÃO?**

por Manuel Faria Fernandes

As campanhas contra o analfabetismo, a imposição da obrigatoriedade do 2.º grau primário e outras medidas no género levadas a efeito pelo Estado, tiveram como consequência imediata uma descida do número de insipientes, muito mais que o alargamento do horizonte cultural do país. E, se estendermos o mesmo olhar observador pelos diferentes cursos do ensino secundário, chegaremos a uma idêntica ilação, porquanto vêem-se mais diplomas do que pessoas competentes com capacidade bastante para pôr em prática as habilitações que os mesmos atestam. Desde as falsificações de diplomas da instrução primária, à concessão dos mesmos, tantas vezes quer por atitudes burocráticas quer por outros meios, a instrução em Portugal continua a ser orientada, como sendo mais um elemento de concorrência na luta pela vida, do que um meio de elevar o coeficiente cultural da Nação. É porquê? É que na nossa mentalidade contemporânea permanecem ainda incutidos os defeitos e as virtudes do liberalismo do século passado. E, no plano cultural, um dos defeitos que ainda hoje teimamos em alimentar é o de enveredar a instrução no sentido de fazer dela um simples elemento de concorrências na luta pela vida.

Efectivamente, a livre concorrência ficou sendo uma das características que o liberalismo assinalou. Os liberais do século XIX, encarnando as teorias biológicas de Darwin e Hoeckel, afirmam que o progresso resultará de uma luta de concorrência, na qual os mais fortes dominarão e eliminarão os mais fracos. Surge como resultado lógico e imediato o princípio ético-social do chaq'un s'arrange que preconiza a livre iniciativa de cada um em mobilizar a sua capacidade para vencer os concorrentes e triunfar na vida.

Seguida pelos países de formação capitalista mais evoluída, como a França e Inglaterra já no séc. XVIII, e, um século depois, pelos países com predomínio da economia agrícola, como a Espanha e Portugal, esta doutrina liberalista marcou um passo progressivo, enquanto se mostrou antagónica à estrutura feudal, ainda dominante nas respectivas sociedades, que continuava a ser um entrave para o livre desenvolvimento das forças económicas, científicas e do pensamento progressivo em geral. Esta vantagem foi o preâmbulo do triunfo definitivo do liberalismo, com o qual a livre circulação de pessoas e mercadorias, a formação da grande imprensa com liberdade ideológica e informativa e o desenvolvimento de redes escolares com geral organização do ensino público, constituíram meios de liberdade bastante para que os atributos individuais se desenvolvessem e manifestassem, e cada individuo ficasse devidamente preparado para a luta pela vida.

Cedo, porém, se revelaram as contradições que as doutrinas liberais encerram, dentro do grande desenvolvimento do individualismo que defendiam: é que, se teóricamente os triunfadores na luta pela vida eram os dotados de mais competência e aptidão, na prática só os

Panorama de Serviço Social

A illustre Advogada chilena, Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Lina Vera de Vieira, especializada em sociologia, e que nos visitou em 1957, é autora de um livro admirável, recentemente publicado no Chile, com franca aceitação e aplauso de quantos se interessam pelos problemas sociais, segundo notícias que nos chegam daquela república sul americana.

Encara esta obra diversas fases do Serviço Social, ramo da ciência sociológica, que em todos os países civilizados seriamente ocupa a atenção dos governantes e das instituições ou grupos de carácter filosófico, moral histórico e económico.

Seguindo, nas trezentas páginas do seu livro, a trajectória luminosa dos grandes tratadistas de fama mundial, que aportaram a estes problemas as melhores energias do talento, a Dr.ª D. Lina Vera de Vieira fala com autoridade e limpidez das matérias que devem acentuar-se na preparação académica dos obreiros sociais, sob as normas seguintes:

- 1) Conhecimento do homem, como individuo, sujeito a conflitos emocionais; da personalidade, estudo das suas reacções, das suas possibilidades e dos seus recursos, forças interiores, etc. (Psicologia geral e especial).
- 2) Conhecimento do meio ambiente, das suas relações e reacções, dos problemas que se suscitam pela mútua convivência. (Sociologia).
- 3) Aproveitamento dos recursos da colectividade, das fontes culturais e sociais. (Tecnologia em geral).
- 4) Aplicação das ciências às necessidades humanas. (Medicina social, Legislação Social, Estatística, etc).

E sobre a adaptação do individuo na sociedade diz a autora: «O corrente, o que deve prevalecer na vida social, é a normalidade em todos os seus aspectos; ela deriva da adequada adaptação pessoal ou social, entendendo-se por tal o amplo desenvolvimento da personalidade individual, unida a uma relação satisfatória com o meio ambiente».

Ainda que lentamente, os conceitos sobre Serviço Social estão a impor-se á consideração pública e já na primeira conferência internacional, celebrada em 1928, se fixou um programa de trabalho, que compreende estes aspectos:

- a) Aliviar os males causados pela miséria. (Assistência paliativa);
- b) Colocar os individuos e as famílias em condições normais de vida. (Assistência curativa).
- c) Prevenir os flagelos sociais (Assistência preventiva).
- d) Procurar o melhoramento social. (Assistência construtiva).

É uma disciplina que se propõe ensinar o individuo a distinguir valores, a desenvolver a sua iniciativa, a reconhecer as suas limitações e também as suas aptidões e necessidades. Forma-lhe consciência das responsabilidades e impulsa-o a soluções individuais e de conjunto, com o objecto de obter um equilibrio harmónico dentro do individuo e entre ele e a sociedade. Implica um processo educativo, que se realiza applicando diversos métodos, mediante técnicas que lhe são próprias.

Magnífico trabalho o desta distinta escritora chilena, o qual em breve veremos traduzido para a nossa lingua e no entretanto comentámos, guiado pelo afã de considerar a resolução satisfatória dos problemas sociais, como fonte de compreensão e entendimento entre individuos, entre povos e raças, enaltecendo a intelligência humana, do que a autora pode ufanar-se justamente.

Agradecemos o exemplar com que se serviu honrar-nos.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

que dispunham de meios económicos bastantes para a aquisição de tais aptidões podiam enfrentar a luta. Quer dizer, já não são os mais aptos que podem vencer, mas antes os mais capazes economicamente, uma vez que os bafejados pela exiguidade de contingente monetário bastante para a obtenção de um curso, vêem negar-se-lhes os meios de acesso aos graus mais elevados do ensino público. Não fosse a iniciativa de almas generosas e altruistas e esta contradição não teria atenuantes.

Triunfante o liberalismo, acabou com as diferenciações sociais de classes por distinção de nascimento e assentou num plano de igualdade perante a lei. Nestas circunstâncias, a concorrência na luta pela vida lançou mãos à instrução, nela buscando origem de melhores condicionamentos nessa luta. E, em grande parte, a hierarquia das posições sociais é delineada pela própria hierarquia dos diferentes graus de instrução:—enquanto um cidadão formado num curso superior se eleva ao exercicio das funções superiores da sociedade, um individuo com curso secundário terá que limitar-se aos lugares subalternos no quadro administrativo, e uma pessoa com simples diploma de instrução primária apenas ficará habilitada para moço de lavoura, marçano ou outros serviços de pequena remuneração.

Ora, assim como a força económica condicionou a força política, assim também só os individuos economicamente capazes poderão alcandorar-se aos graus superiores do ensino público. Eis o reflexo das contradições económicas do liberalismo nessa concepção liberalista do ensino público, que defende teóricamente as vantagens da livre concorrência, para a negar na prática.

Esta é a característica daqueles países que não transpuseram ainda as contradições do liberalismo do século XIX, para os quais a necessidade de instrução continua a ser força motora fundamental na luta pela vida. Para estes, a instrução pública é um objectivo destinado à passagem de diplomas, que facultem o exercicio de determinadas funções administrativas ou profissões liberais, muito mais que o ponto de partida para o alargamento de um nível autêntico de cultura generalizado a todos os cidadãos, capaz de os fazer tomar parte conscientemente activa na vida pública e de lhes proporcionar um desenvolvimento das suas capacidades intelectuais de forma a dar efectiva e necessária colaboração no engrandecimento e enriquecimento do seu país.

Estes é que são os traços fundamentais que orientam a política do ensino público moderno dos países mais

A N S I E D A D E

Sobre a areia calcinante do caminho
Palmilha a ansiedade.
Não levanta pó, esse pó da saudade
De um passado sem história...
Apenas segue a trajectória
De uma esperança que brilhou.
Dura jornada a tua ansiedade!
Que procuras tu?
Não me sabes responder?
Não procures mais, deixa correr
Num labirinto de dúvida, de incerteza
O teu destino, a tua fraqueza...
Transporta-te ao passado:
Que vês? Um sol moribundo, já cansado
De um dia de arrelias
Por tantos males ver...
Olha o presente sufocado
Desiludido, magoado
Por nos ver, ansiedade,
O teu sonho...ser realidade!
A chama da tua esperança
Fraqueja lentamente.
Não caminhes mais,
Para onde vais?
Estás sedenta
De um amor que te atormenta,
De um sol que não brilha,
De um calor que não aquece,
De uma alma que te esquece...
Não me condenes mais, ansiedade.
Eu sei, sei que é verdade
Que do passado
Só eu, só eu sou culpado.
Pede a essa efêmera esperança
Que me inspire confiança
Que me ensine a dominar
Este amor aos turbilhões
Que quer ver dois corações
Unidos, de mãos postas a rezar...
Pede a pena realista
De um Eça tão artista
Para eu saber escrever...
Diz a essa mulher,
À tua chama de esperança
Que também queres ser criança,
Um órfão abandonado...
Mas não. Não peças nada.
É's uma alma condenada
Errante numa vida louca
Que a atrocidade nos poupa.
Deixa essa esperança abalada
Viver um sonho mais profundo;
Deixa-a viver no seu mundo
Que um voto solene traçou...
E' um mundo que não pode ser teu,
Que jámais poderá ser o meu,
Porque tu ansiedade sou eu!...

M. Faria



**Adelino Pereira da Quinta
MISSA DO 30.º DIA**

A família do saudoso finado participa ás pessoas das suas relações e amizade de que, na proxima quinta-feira, dia 22 do corrente, pelas 8 horas, na Igreja de Santo António da Cidade, se celebra a Missa do 30.º dia por alma do querido extinto.

Ás pessoas amigas que façam o especial favor de tomar parte neste acto religioso, antecipadamente, muito lhes agradece.

Barcelos, 17 de Setembro de 1960.

A FAMILIA

evoluídos do mundo, os quais buscam nas capacidades intellectuais do povo, em geral, ambiente susceptível de criar estruturas dotadas de condições de prosperidade material e felicidade geral. E é o estado quem deve ombrear com os encargos da instrução, muito mais que a iniciativa dos pais, poucas vezes em condições económicas capazes. O Estado é que deve ser realmente o encarregado de educação.

Alguns casos têm deixado assinalado o nosso sistema de exames, pois, por imperativo da nossa mentalidade civada dos erros do século XIX, na luta da concorrência, não importa demonstrar preparação e competência para merecer um diploma, importa muito mais exibi-lo. E' o prurido da posição social, o reflexo das atitudes burocráticas, de um interesse pessoal em prejuizo do interesse colectivo. Dos inconvenientes e dos paradoxos que resultam para a sociedade de o nosso sistema de ensino público assentar no principio da concorrência individual, nos falamos casos registados em que proliferam tantas injustiças. Urge dar novas directrizes ao nosso sistema de ensino público para salvaguardar os autênticos valores nacionais, dentro de uma estrutura que faça desabrochar e desenvolver vocações e tendências, a partir da instrução primária, independentemente da sua condição social, a fim de lhes facilitar o ingresso às posições compatíveis com a sua capacidade.

Valorizando os individuos, valorizada será a sociedade, e, fazendo-os chegar até onde lhes proporcionarem as suas capacidades, obteremos um resultado positivo na selecção social. Só assim conseguiremos anular o atraso que levamos relativamente a outros povos e elevar o nível cultural de uma Nação com uma História sem par.

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, está de serviço a Farmacia Antero Faria.

BARCELENSE
Desportivo

NOTA DE ABERTURA...

Começa, amanhã, mais um campeonato de futebol e, como o costume, os clubes vão jogar a sua permanência no lugar «ao sol» entre os concorrentes que disputam a supremacia para mais largos voos. Nesta cidade o Gil Vicente volta a estar presente na prova onde já marcou a sua «presença» e que, na época passada, se viu afastado mercê de determinados factores que muito contribuíram para que o clube local não vencesse—como era desejo de muitos—a crise que o afastou do lugar onde, durante muitos anos, se manteve. No entanto volta-se, agora ao convívio daqueles clubes que, companheiros dos glistas, esperam, também, lutar para que a desgraça não lhes bata á porta.

O desafio de amanhã, com o Beira Mar, é daqueles que embora em principio de época, serve para que os adeptos dos dois clubes aquilatem das possibilidades futuras tomando por base as aquisições feitas no sentido de reforçar a equipa e, assim, o embate, entre glistas e os aveitenses, será seguido com verdadeiro interesse pelos aficionados dos dois clubes. Quanto á equipa barcelense—que não sabemos se já apresentará as suas últimas aquisições: João Mendonça ex-Victoria de Setubal; Faneca ex Leixões e José Carlos e Raul Bourdoim ex-Sporting de Portugal e Sampedro ex-Turístico de Vigo—é de esperar que sejam quais forem os jogadores que envergarem a camisola do Gil Vicente, a equipa dê luta entusiástica aos visitantes—também bem apetrechada—no sentido de se estrear com um resultado que satisfaça o desejo de todos os «torcedores».

No encontro de amanhã existe, porém, uma obrigação dos assistentes barcelenses: o apoio incondicionado á equipa, competindo-lhes, «jogar por jora», e, os seus incitamentos, não podem servir, somente, quando a equipa se encontra na «mó de cima». A estreia do Gil Vicente contra o Beira Mar, de Aveiro, clube que se desloca com pretensões, tem de ser acarinhada pela massa associativa do clube incutindo-se aos jogadores—sejam quais for a confiança que neles se deposita para que o clube possa manter as suas aspirações. Não escondemos os encolhos que devem aparecer durante o encontro mas, para isso, também não deixamos de acreditar no brio, na vontade e espirito de sacrificio de todos os jogadores para vencerem esses mesmos encolhos. Todos irmanados no mesmo desejo; todos confiantes nas possibilidades da equipa e o obstáculo será transposto...

O desafio será, portanto, um encontro de campeonato e, assim, os jogadores não poam negar o seu esforço até ao máximo para corresponderem ao esforço que, por certo, os assistentes também vão dispender para que o Gil Vicente se «estree» com o resultado que melhor serve as «nossas» aspirações.

Os dirigentes do clube barcelense não se poupam nos esforços no sentido de realizarem a melhor constituição do «time» para o campeonato nacional da 2.ª divisão, atendendo a que os clubes congéneres também tem dispendido para uma melhor representação. E, assim, João Mendonça—Sampêdro—Faneca—José Carlos e Raul Bourdoim são certos na equipa local o que prova o cuidado da «equipa directiva» em querer que o Gil Vicente não volte a sofrer a queda desagradável da ultima temporada. A equipa, entregue aos cuidados do conhecido técnico Janos Szabo, que julgamos outra feliz aquisição, lutará por um melhor lugar e, estamos convencidos disso, a sua passagem, pela prova, será a confirmação de que a nossa cidade «tem» de continuar representada na prova menor da F. P. de Futebol.

Começa, amanhã, a movimentação dos grupos com caracter de futebol a «sério» e durante muitos meses as terras, com representação nesta prova, vão ser visitadas por inúmeros adeptos que, antes, durante e depois dos desafios, emprestarão um «novo» ambiente ao bulício provinciano das localidades que são o palco destes encontros de futebol. Mas—juntando-se o util ao agradável—é preciso que os visitantes

tenham sempre bem patente, conjuntamente com os visitados, de que «Futebol sem correcção não é Desporto». Que os encontros de futebol sirvam não só o Desporto como, também, um melhor entendimento entre terras; que seja o «elo» para melhores amizades e que, a victoria ou derrota, não sirva para desagradáveis recordações duma visita a qualquer terra deste nosso lindo Portugal.

Adelino Ribeiro Novo—Sexta-feira, dia 16, fez anos que desapareceu este malmogado jogador do Gil Vicente—os barcelenses não deixarão de animar, como é preciso, os atletas que se vão bater, desportivamente, para colocar a nossa terra em superioridade contra o forte agrupamento de Aveiro. A melhor homenagem que se pode prestar a um atleta que soube defender com brilho as cores do Gil Vicente será que todos aqueles que envergarem a camisola do clube da nossa terra lutem, sem desfalecimentos, com brio, com «garra», com o pensamento em ofertar, a victoria, áquele que, em vida, soube ser desportista e que, naquele mesmo campo, morreu, defendendo as cores do seu clube de sempre.

R. N.

“LAR DE SANTA FILOMENA,”

RUA DA BARRETA, 11—BARCELOS

Internato e semi-internato para meninas e senhoras

Sala de estudo vigiada por professoras

Dão-se informações todos os dias úteis na

Rua da Barreta, 11 e na Rua Gomes Freire, 46

Telefone 82589

MOLAFLEX
ALTA QUALIDADE

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

Monte Crasto

Uma marca que honra a Indústria Nacional

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei. Informa-se a Redacção.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9

Enlace matrimonial

Brevemente realiza-se o casamento do nosso amigo, Sr. Jorge Oliveira da Cunha, estimado Negociante da nossa praça, com a Sra. Professora D. Maria Avelina Fontainhas da Graça Faria, preñada filha da Sr.ª D. Amália Fontainhas da Graça Faria e do nosso preclaro amigo, Sr. Dr. José da Graça Faria Junior, ilustre Advogado e Notário.

O pedido de casamento foi feito pela Mãe e Tio do noivo, respectivamente a Sra.ª D. Maria Correia Oliveira da Cunha e o nosso prezado amigo, Sr. António Donato Correia de Oliveira, conceituado Negociante nesta cidade.

D. Julia da Costa Santos

No dia 10 do corrente, na Igreja do Senhor da Cruz, foi celebrada uma Missa por alma da Sra.ª D. Julia da Costa Santos, Barcelense falecida no Rio de Janeiro.

Assistiram diversas famílias e a Direcção da Casa dos Rapazes, simpática instituição da qual a finada era generosa beneficiadora.

Festa de anos

No dia 20 do corrente, completa 88 anos de idade o nosso amigo e assinante, Sr. António José Rodrigues dos Reis, considerado Proprietário na freguesia da Lama. Parabens.

Diversas

Já se encontram na sua «Quinta de Juste», Braga, o nosso preclaro amigo e ilustre conterraneo, Sr. Engenheiro-Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana e Ex.ª Esposa, Sra.ª D. Fernanda Caravana.

—Na «Quinta da Breia», St.º Amaro, estão as Sra.ª D. Adelaide da Costa Martins Soares e D. Maria do Carmo da Costa Martins Soares Silva Freitas.

—Afim de visitarem o Sul do País, encontram-se no Algarve o Sr. Dr. Marcos Pereira Monteiro, Ex.ª Esposa, Sra.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro, ilustres Professores e seu simpático Filho, Sr. António Justinião da Silva Barbosa Pereira Monteiro, inteligente Estudante.

—Em goso de licença, encontra-se em Soutelo o nosso respeitavel amigo e assinante, Sr. Antonio de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, ilustre Gerente da Agencia do Banco N. Ultramarino, nesta cidade.

—Acompanhado por sua dedicada Esposa e Filhos, está a passar merecidas férias na sua «Casa do Laranjal» em Viatodos, o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Jaime Lopes Rebelo.

Com sua extremosa Esposa, encontra-se na sua Quinta de Alvito S. Pedro o nosso amigo, Sr. Alvaro Rodrigues Neiva de Magalhães Pinheiro.

—A gosar merecidas férias seguiu para Lisboa o nosso respeitavel amigo, Sr. Raul Pereira Lourenço, ilustre Gerente da Agencia em Barcelos do Banco Pinto & Sotto-Mayer. S. Ex.ª fez-se acompanhar de sua dedicada Esposa e simpático filhinho.

—Regressou da praia da Apulia a Sra.ª D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Pedras, ilustre Barcelense.

—O nosso amigo e assinante, Sr. António Gomes de Faria, sua extremosa Esposa e Filha, estão na sua Quinta de Lijó.

—Acompanhado de sua dedicada Esposa e Filhas, está a venanear na Póvoa de Varzim, o nosso amigo e assinante, Sr. Sérgio Silva, importante negociante da nossa praça.

—Em tratamento, encontra-se em Chaves a dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Artur Alves de Pinho.

—Acompanhado de sua Ex.ª Família, encontra-se na sua «Quinta de Crestes», em S. Tiago do Couto, o nosso respeitavel amigo, Sr. Dr. Alberto de Magalhães Barros, distinto Advogado.

—O nosso prezado amigo e importante Industrial no Porto, Sr. Ricardo de Oliveira e Ex.ª Família encontram-se na sua «Quintinha da Formiga», em Vila Cova.

—Acompanhado de sua dedicada Esposa esteve nesta Redacção o nosso bom amigo, Sr. Teodoro Peixoto, importante Negociante em Lisboa.

Falta de espaço—Mais uma vez, fica vário original para a semana.

DETERGENTE INGLÊS
STERILEX

LAVA-DESENGOROURA-DESCORA

À venda nos estabelecimentos

Águas Santas do VIMEIRO

em garrafas e garrações
Distribuidor em Barcelos e Esposende

CAFÈ BAR-CELOS
21—Rua Faria Barbosa—23
Telef. 82610—BARCELOS

Em S. Bento da Varzea

Tarde sensacional de arte, cultura e recreio em S. Bento da Varzea, no dia 25 de Setembro ás 15 horas, com magistral sessão de magnetismo, realizado pelo melhor artista do Porto.

São quatro horas de gargalhadas continuas, e alegre recreação.

Atendendo á grande procura de bilhetes, tudo leva a prever que a lotação será esgotada.

Os bilhetes encontram-se á venda na Casa Mateus, em Barcelos e na sede do Grupo da Alegria em S. Bento da Varzea. Preços populares.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico
Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas
Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

Donativos para as Corporações de Bombeiros

O Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, vai distribuir milhares de contos pelas Corporações de Bombeiros do País. A Barcelos serão entregues 82.500\$00, sendo 60 contos para a Associação de Barcelos e 22.500\$00 para a Associação de Barcelinhos.

OBITUARIO

D. Antónia Maria Martins
Segunda-feira, em Barcelinhos, faleceu esta veneranda senhora, de 90 anos, Mãe muito querida do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Francisco Martins da Cunha, digno Tesoureiro da Casa do Povo de Barcelinhos e habil Marceneiro.

O funeral realizou-se ao fim da tarde do dia 13, com grande acompanhamento de pessoas de todas as condições sociais, Confrarias e Bombeiros de Barcelinhos.

A chave do caixão foi confiada ao Sr. Comandante Joaquim Macedo Gayo.

Constantino Augusto da Silva
Contando 57 anos de idade e depois de prolongado sofrimento faleceu na madrugada de terça-feira o Sr. Constantino Augusto da Silva, digno Operario na Fabrica de Serração Juan Domenech, desta cidade, e marido da Sra.ª Ana Gomes Carreiras.

O funeral efectuou-se com grande acompanhamento, na tarde de quarta-feira.

—«O Barcelense» envia o seu cartão de muito pesar a todas as famílias em luto.

Tome Vitamina, Bebendo Laranjina “C”

Não contém corantes nem produtos sintéticos
Distribuidor em Barcelos e Esposende

CAFÈ BARCELOS
21—Rua Faria Barbosa—23
Telef. 82610—BARCELOS

António Amaral Neiva

Este nosso prezado amigo e ilustre conterraneo, Escrivão de Direito em Ponte da Barca, mediante concurso, foi colocado na comarca de Vila do Conde, cargo de que já tomou posse.

Ao Sr. António Amaral Neiva, que é um Funcionário muito inteligente, digno e trabalhador, enviamos felicitações muito sinceras.

Operações

Com felicidade, foi operada ao «apendice» a Sra.ª D. Maria da Graça Matos Rodrigues de Faria, inteligente Estudante do 7.º ano, filha da Ex.ª Sra.ª Dr.ª D. Maria Julia Matos Rodrigues de Faria e do nosso respeitavel amigo, Sr. Dr. Luis Filipe Rodrigues de Faria, ilustre Conservador do Registo Civil do nosso concelho.

—No Porto, foi operado á be-xiga o nosso amigo e assinante, Sr. Joaquim José do Vale, de S. Verissimo.

Miranda de Andrade

ADVOGADO
Mudou o seu escritório e residência para a Rua D. António Barroso, n.º 121 (RUA DIREITA)
Telefone 82248

Eng.º A. Azevedo Falcão

De visita a seu querido Pai, Sr. Comendador Manuel de Azevedo Falcão, ilustre Vice-Consul de Portugal em Niteroi, encontra-se nesta cidade, com pouca demora, o nosso também amigo, Sr. Engenheiro António de Azevedo Falcão, importante Industrial no Rio de Janeiro.

Agradecemos os cumprimentos que S. Ex.ª nos apresentou nesta Redacção.

Promoção

O nosso prezado amigo e assinante, Sr. António Rodrigues Marques, foi promovido a 2.º Cabo da Guarda Fiscal e colocado como comandante do posto de Ameijoira, Melgaço. Parabens.

Abilio da Costa e Silva

Depois de gosar alguns meses junto de seus queridos Paes e Irmãos, regressou á Venezuela, aquele nosso prezado amigo, importante Industrial em Ponto Figo

Oficina de Marcenaria DE JOSÈ GONÇALVES

S. Miguel da Carreira—Barcelos
O proprietário desta bem apetrechada Oficina, torna publico de que executa, com perfeição, moveis e mobílias em todos os estilos, por preços módicos. Experimentem e verão.

S.ª do Alívio em Perelhal

Hoje e amanhã, na importante freguesia de Perelhal, realizam-se os tradicionais festejos em honra da Milagrosa Virgem do Alívio, havendo Missa solene, Procissão, Arraial, etc., etc.

Festa a Nossa Senhora da Ajuda, em Gilmonde

Conforme noticiamos, no passado sábado, dia 10 e do mingo, 11, realizaram-se os tradicionais festejos em homenagem a Nossa Senhora da Ajuda, Padroeira do povo de Gilmonde, que decorreram com o maximo brilhantismo.

A Procissão, que foi imponente, levou numerosos anjos e cinco artísticos andores confeccionados pelos consagrados Armadores—Francisco Cordeiro e Silva & Filhos, de Vilar de Figos, que muito agradaram aos milhares deromeiros.

Abrihantaram as Solenidades as afamadas Bandas de Musica dos Bombeiros V. de Fão e de S. Martinho da Gandara.

Estão de parabéns os Juizes, Mordomos, Reverendo Pároco e o Tesoureiro das Festas, que é o nosso amigo e assinante, Sr. Romão Alves Gomes Casanova.

Arquit.º Fernando Eurico

Acompanhado de sua Ex.ª Esposa e Filho, e de visita a seus queridos Pais, encontra-se nesta cidade o nosso ilustre conterraneo e assinante, Sr. Arquitecto Fernando Eurico Dias da Costa, distinto Director da Escola Técnica de Nampula, Africa.

Novos Assinantes

Deu-nos a honra de se inscrever como novo assinante, mais o Sr. José Damasceno da Costa Rato, da Covilhã. Gratos pela deferência.

QUINTA COMPRA-SE

Nos arredores da cidade, com estrada e luz eléctrica.

Informa esta Redacção.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos á ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

CASA DO BARÃO DA RETORTA em BARCELOS e PAÇO E TORRE DA RETORTA em Vila do Conde
Notas de História e Genealogia

por *Ildio Eurico Gomes Ramos*
(Continuação do n.º 2579)

Consultando o «Nobiliário» do Dr. Felgueiras Gaio encontramos a seguinte linhagem dos Senhores do Paço e Torre da Retorta, em Vila do Conde:

FRANCISCO PINTO DA CUNHA, filho de D. Jeronima Pinto, foi Senhor do Paço e Torre da Retorta. Casou com D. Isabel Violante da Silveira Eça, de quem houve um filho: José Pinto da Cunha.

O LICENCIADO: JERONIMO VAZ DE SÁ, casado em Guimarães com D. Jeronima Pinto, foi o progenitor do fidalgo antecedente. Seus sogros, Francisco Rebelo da Silveira Eça e D. Maria Baldaia, também foram Senhores do Paço e Torre da Retorta. Desse casamento foi que entraram os Cunhas, na família.

JOSÉ PINTO DA CUNHA, Filho de Francisco Pinto da Cunha, foi Senhor do Paço e Torre da Retorta. Casou com D. Joana Maria Teixeira Coelho de Melo, filha de Caetano Teixeira Coelho, e de D. Victoria Ventura de Barbosa e Castro, sua mulher. Tiveram dois descendentes: João Pinto Teixeira Coelho e D. Isabel Coelho de Melo.

JOÃO PINTO TEIXEIRA COELHO, filho de José Pinto da Cunha, foi Senhor do Paço e Torre da Retorta, e Tenente de Cavalaria em Bragança.

D. ISABEL COELHO DE MELO, segunda filha de José Pinto da Cunha, casou com Luís Antonio da Costa Araujo, que foi Capitão de Cavalos. Por este casamento entrou o apelido de Melos na família.

D. ISABEL ANGELICA PINTO TEIXEIRA DE MELO, desta Casa e Torre da Retorta, casou com Luís Antonio da Costa e Sá.

JOÃO PINTO DE MIRANDA, filho de D. Maria Ribeiro, do Solar e Torre do Morgado da Retorta, foi Abade na freguesia de Real, e teve bastarda em Maria Chamarro, uma filha: D. Maria de Miranda.

D. MARIA DE MIRANDA, filha de João Pinto de Miranda, casou com seu primo Belchior Cerveira, que foi Senhor da Torre da Retorta, de quem teve uma filha: D. Maria de Miranda Cerveira.

D. MARIA DE MIRANDA CERVEIRA, filha de D. Maria de Miranda, casou com Manuel Pinto de Leão, Cavaleiro-Fidalgo da Casa Real.

FERNANDO DA CUNHA SOTTOMAIOR, filho de Agostinho da Cunha Sottomaior, casou em Barcelos com D. Antonia Rosa Ferraz da Costa e Almeida, filha de José Antonio da Costa e Almeida, Morgado dos Arcos, em Vila do Conde, e Senhor da Casa do Relógio, em Fão, e de sua mulher D. Josefa Antonia Ferraz de Gouveia Lobo, Senhora da Casa de Levandeiras, em S. Braz (Barcelinhos).

Deste casamento houveram os seguintes descendentes: D. Augusta Candida da Cunha Sottomaior, D. Ermelinda Julia da Cunha Sottomaior e Agostinho da Cunha Sottomaior, casado na Casa do Morgado de Pereiró, em S. Paio do Carvalhal.

Finalmente damos noticia dos descendentes do Barão da Retorta até aos nossos dias, que pessoa amiga e pertencente a esta família nos forneceu:

DOMINGOS MIGUEL DA CUNHA VELHO SOTTOMAIOR, 1.º Barão da Retorta, casou com D. Ana Emilia da Costa de Almeida Ferraz, de illustre nobreza da nossa terra. Deste matrimonio houveram 20 filhos, um dos quais, Miguel, residiu em Barcelos e foi pai de 8 filhos, e outro filho de nome Lourenço fixou residencia em Braga.

FRANCISCO DA CUNHA VELHO SOTTOMAIOR, irmão do Barão da Retorta, veio com seu irmão do Brasil e por cá ficou.

MIGUEL DA CUNHA VELHO SOTTOMAIOR, filho do Barão da Retorta, foi o progenitor da seguinte geração: Domingos, Antonio, Joaquim, Maria, Teresa, Arminda, Albertina e Henrique. Casou com D. Umbelina Vieira de Sottomaior. Deste fidalgo houveram os seguintes netos e bisnetos do Barão: Do filho Domingos: Maria, Amável, Mimi, e Nuno; do filho Antonio, houve: Miguel; do filho Joaquim que residiu em Barcelos, houve Candido Cunha; da filha Maria houveram: Orlando, Branca, Renato, Noemia, Berta, Julio Valongo, Maria, Natalia e Renata; a filha Teresa não teve descendencia; Arminda teve Maria Arminda e Maria do Carmo; Albertina não teve geração; de Henrique que emigrou para o Brasil desconhece-se se teve descendencia. Dos bisnetos do Barão houveram os seguintes terceiros netos: de Julio Valongo, Rui; de Candido Cunha houveram: Candido, Julieta e Antonio; de Orlando houve um filho; Branca também teve um filho; Nuno foi pai de 3 filhos; Renata teve um filho; Noemia teve: Raquel e Eurice; Berta não teve descendencia; Renato foi pai de Henrique.

Dos terceiros netos do Barão houveram os quartos netos: Rui, encontra-se solteiro; Candido, foi progenitor de: Maria da Conceição, José Manuel e Antonio Candido; Eurice, teve um filho: Victor; Maria do Carmo teve também um filho unico: Augusto Joaquim; Julieta e Antonio, mantem-se solteiros e s. g.

Para concluir estas notas diremos, que uma grande parte destes descendentes da Casa do Barão da Retorta, vivem em Barcelos, terra onde corre esta geração nas famílias dos Snrs: Julio César da Cunha Sottomaior Valongo, D. Arminda Aurora do Carmo da Cunha Velho Sottomaior Azevedo e Melo Tavora de Albergaria e Castro Vinagre, D. Noemia da Cunha Sottomaior Valongo e Candido Cunha,

Fábrica Cerâmica de Barcelos

Esta Fábrica, tem para venda imediata, os seguintes artigos: Telha tipo Mourisca e Marselha, bem como tijolos de todas as dimensões usuais, aptos para qualquer construção. A telha, é de fabrico especial, por ser fabricada com barro de Aveiro, sendo este o melhor de todas as regiões do País. Para interesse dos que prezam de adquirir quaisquer destes artigos, recomenda-se uma visita a esta Fábrica, onde encontrarão bons materiais, por preços deveras convidativos.

Águas Minero Medicinaiis VIMEIRO

Aparelho digestivo, Fígado, Rins, Bexiga e Pele.

Auxiliam a digestão.

Beber água do VIMEIRO é defender a saúde

QUINTA DE SANTA MARTA VENDE-SE

A 10 K.^m de Barcelos, na freguesia de Cossourado e a 2 K.^m da Estação do Tamel, com acesso de carro para a estrada nacional Barcelos—Ponte do Lima. Bom terreno de cultivo, esplêndida mata, vinha e muita fruta; água abundante de nascentes próprias. Casa de residência, cómodos para a agricultura e uma capela privativa.

Ver e tratar no local ou propostas em carta dirigida a José Maria Fernandes—C. P. 251—Lourenço Marques—Moçambique.

CASA NOVA

Está à venda uma casa nova, feita há ano e meio com 8 divisões, tem luz eléctrica e outras comodidades. Quintal pequeno coberto com ramadas. E' sita no lugar de Penelas em Galegos S. Martinho.

Falar com Herculano Duarte Coelho, na mesma freguesia.

Finalmente surgiu

LARANJINA "C,"
Refresco de sumo de laranja 10% puro-natural com vitamina C.

VENDE-SE

linda Quinta
2 campos e 3 bouças
Tanto se vende junto com em separado. São sítos nas Necessidades, junto á estrada e perto da escola e da Igreja. Facilita-se o pagamento. Falar na PENSÃO ARANTES.

Bicicleta Motorizada

Vende-se
Em estado de nova; marca (Famél Rex). Informa a redacção.

ARRENDA-SE

A azenha do açude de Mercês, lado de S. Pedro. Para ver e tratar com o Sr. João Vasconcelos, na Escola Agrícola.

TERRENO

Em Vila Frescainha São Martinho, vende-se optimo terreno para construção, junto á Estrada Nacional, com poço e abundante água. Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCAS AUX**
Telefone 82345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

Colocação

Bastante remunerada, disponha 30 contos, montar industria, única no distrito, ficando sócio gerente. Resposta á Redacção.

Fogão a lenha—Vende-se

Em estado de novo, moderno, todo forrado a aluminio e amianto. Autentico fogão electrico. Informa a redacção.

Relatório e Contas das despêsas com a construção do «Nicho» em honra de Santo António, erecto no Bairro Dr. Oliveira Salazar, em Arcozelo

RECEITA	DESPESA
Da Ex. ^{ma} Câmara, o fornecimento de pedra	Fogo 120\$00
Do Ex. ^{mo} Snr. António Ferreira de Miranda, oferta de 7 sacos de cimento	Areia 40\$00
Subscrição feita pelos habitantes do Bairro 922\$00	Cimento 64\$00
Donativo do Ex. ^{mo} Snr. Manuel de Castro Ferreira, para a ajuda da construção do Nicho 747\$50	Iluminação 80\$00
Soma, em dinheiro 1.669\$50	Diversas Despesas 99\$80
	Vidro e Cruz em ferro 88\$00
	Marmoristas 69\$50
	Tintas 83\$00
	Óleo e gesso crê 7\$00
	Trolha, 1 dia 27\$00
	Tijolo 123\$00
	Porta em ferro 350\$00
	Total 1.151\$30
	Saldo 518\$20

NOTAS—O saldo, de 518\$20, é para acabamento de obras previstas. A cabine sonora foi paga pela Comissão dos festejos a realizar em 1961.

Arcozelo, 14 de Setembro de 1960.

João Teixeira dos Santos
Manuel de Castro Ferreira

MOTORES WISCONSIN

MODELOS:

A C N O

B K N O

A E N L O

Temos em armazém para entrega imediata.

CORRÊA & CARDOSO
Telefone 82442—BARCELOS

LENHA

a 1\$50 a arroba, vende a Firma Viuva de José Luís da Cunha Barcelos

VERMUTHS

Marlini e Cinzano

TINTO E BRANCO
(Doce e Seco)

Vende nas melhores condições
A CAFEZEIRA DE BARCELOS

TELEFONE 82410

Preços especiais para quantidade

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO